



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 003

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

EVENTO QUE SE REALIZARÁ – MESÓCLISE

**Convidamos para a feira do gado, que realizar-se-á de 12 a 15 de março.*

A frase acima foi destacada de um folheto promocional por conter um equívoco de redação. Existem erros que passam despercebidos, mas o bom ouvido logo acusa uma falta de eufonia no trecho “que realizar-se-á”. Como o pronome relativo **que** tem a faculdade de atrair as partículas átonas, como o *se*, o correto é redigir assim:

Convidamos para a feira do gado, **que se realizará** de 12 a 15 de março.

O que leva muitos redatores a usar a mesóclise “realizar-se-á” nesse tipo de frase? Certamente é o fato de o verbo estar no futuro do presente, pois se aprende na escola que a mesóclise [intercalação de pronome átono no verbo] é usada nos tempos futuros. Mas isso é apenas parte da questão. Falemos antes sobre esse tempo verbal.

O FUTURO

Em português temos dois tempos de futuro no modo Indicativo: o do presente, com as terminações *ei, ás, á, emos, eis, ão* (eu direi, tu cantarás...) e o futuro do pretérito, com as terminações *ia, ias, ia, íamos, íeis, iam* (eu diria, tu cantarias...). Este último já foi chamado de “tempo condicional”, e é assim que se denomina em francês (*conditionnel*) e em italiano (*condizionale*).

No latim vulgar o futuro clássico foi substituído por uma composição do infinitivo de um verbo com o indicativo do verbo *haver*: *saber + hei* (ou *hei de saber*) = *saberei*; *falar + hás* (*hás de falar*) = *falarás*; *realizar + hia* (por *havia*) = *realizaria*. A princípio havia certa liberdade na ordem de colocação do infinitivo, que podia vir antes ou depois do verbo *haver*, mas depois ele acabou se fixando no primeiro lugar da construção. Entre nós ficou a consciência dessa formação original do tempo futuro, tanto é que se pode intercalar nele o pronome oblíquo átono [*me, te, se, lhe/lhes, o/os, a/as, nos, vos*]: **sabê-lo-ei, falar-lhe-ás, realizar-se-ia**. A essa interposição chamamos mesóclise.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 003

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

ÊNCLISE INVIÁVEL

Primeiramente, sabe-se que é inviável ou proibida a ênclise com os verbos no futuro. Isso quer dizer que **não** se usam os pronomes átonos depois do verbo no futuro do presente ou do pretérito, assim: “darão-se, levarei-te, fará-se” ou “diria-se, contariam-nos, mandaria-lhe”. Essas formas verbais em início de frase devem ser transformadas em mesóclise: *dar-se-ão, levar-te-ei, far-se-á, dir-se-ia, contar-nos-iam, mandar-lhe-ia*.

No entanto, a mesóclise não é sempre obrigatória. Pode-se também usar a **próclise** com o futuro, ou seja, o pronome antes do verbo. Basta que para isso haja na frente do verbo uma palavra que atraia o pronome átono, como um advérbio de negação ou um dos conectivos iniciados com QU (para não falarmos em conjunção e pronome relativo): *que, quem, qual, quais, quando*.

Por consequência, **não** escreva:

- * Surgiu a proteção *que dar-se-ia* pelas normas vigentes.
- * Transferiu-se a programação para o próximo sábado, *quando dar-se-á* ao cliente maior atenção.
- * Não se sabe *quem interessar-se-á* pela criação de ostras.
- * *Jamais ser-lhe-á* exigida indenização.
- * É necessário manter a ordem preestabelecida, sem a *qual tornar-se-á* nula a inscrição.

Corrija para:

Surgiu a proteção **que se daria** pelas normas vigentes.
Transferiu-se a programação para o próximo sábado, **quando se dará** ao cliente maior atenção.
Não se sabe **quem se interessará** pela criação de ostras.
Jamais lhe será exigida indenização.
É necessário manter a ordem preestabelecida, sem a **qual se tornará** nula a inscrição.